

## **A QUESTÃO AGRÁRIA EM MATO GROSSO DO SUL: O MODO DE VIDA E OS DESAFIOS PARA A PERMANÊNCIA DA JUVENTUDE CAMPONESA NO ASSENTAMENTO TAQUARAL, CORUMBÁ – MS.**

Lucas Oliveira Souza<sup>1</sup>, Rodrigo Simão Camacho<sup>1</sup>, Cristiano Almeida Conceição<sup>1</sup>

1. UFGD;

\* Autor para contato: [k\\_lucassouza@hotmail.com](mailto:k_lucassouza@hotmail.com)

O presente trabalho busca ampliar os conhecimentos acerca das relações estabelecidas da juventude camponesa com a comunidade em que vivem. Para alcançar os objetivos, usamos como metodologia, a aplicação de questionários semiestruturados por via de aplicativo WhatsApp, com 4 jovens, com idade entre 18 e 26 anos, de origem camponesa que residem ou residiram no assentamento Taquaral, Corumbá – MS, tendo a expectativa de compreender como a juventude identifica o campo em que vivem; como diferem campo e cidade; quais as intenções deste jovens para com o futuro; como o campo se faz presente em suas projeções e; como a ausência de políticas públicas contribuem para as escolhas que estes venham a tomar. Como resultado da pesquisa, foi possível identificar que os/as jovens entendem o campo, prioritariamente, como um espaço para produção de alimentos, ao qual parte dos entrevistados destacou como uma prática que gostam de desenvolver. Além disso, todos (as) indicaram gostar do ambiente pela tranquilidade e sossego que o campo lhes oferece. Dessa forma percebeu-se que os/as jovens, a princípio, se identificam com as atividades que se desenvolve no campo. No entanto, ao mesmo tempo fica evidente a limitação do ambiente rural à esta produção, não levando em consideração às questões socioculturais. No que se refere as intenções de permanecer ou de retornar para o campo, para aqueles que já residem na cidade, chama a atenção que para os que residem na cidade, o campo faz parte de suas projeções de futuro seja para local de lazer e descanso ou para um possível empreendimento, no entanto, para os que residem no campo, apenas um coloca o campo em suas projeções, os outros dois não incluem o campo em suas projeções de futuro destacando as dificuldades de acesso à educação de nível médio e superior, infraestrutura de estradas e unidades de saúde e, até mesmo, a dificuldade de

desenvolver a agricultura com as secas cada vez mais prolongadas, ataque de pragas e doenças entre outros. Portanto, consideramos que sem o acesso às políticas públicas básicas torna-se inviável a permanência da juventude no campo, tornando-se determinante para o êxodo rural. O incremento de ações socioculturais, de esporte, cultura e lazer, além das políticas públicas básicas de educação, saúde e infraestrutura se mostram soluções para o êxodo da juventude rural.

**Palavras – Chaves:** Juventude Camponesa, Campo, Futuro, Políticas Públicas, Êxodo Rural.

**Agradecimentos:** A CAPES/UFGD por promover o desenvolvimento científico e fomentar a pesquisa no Brasil. À juventude camponesa assentamento Taquaral, Corumbá – MS. Ao orientador Prof. Dr. Rodrigo Simão Camacho. Ao coorientador Prof. Dr. Cristiano Almeida Conceição.